

Faculdade Governador Ozanam Coelho



Projeto de TCC

ADM 309

Prof. M. Sc. João Paulo Ciribeli

Ubá
Minas Gerais
2015

PROF. M. SC. JOÃO PAULO CIRIBELI

PROJETO DE TCC
ADM 309

Apostila elaborada para os alunos da disciplina ADM 309 – Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Governador Ozanam Coelho - FAGOC.

Ubá
Minas Gerais
2015



A missão do professor
não é dar respostas prontas.
As respostas estão nos livros,
estão na Internet.

A missão dos professores
é provocar a inteligência,
é provocar o espanto,
a curiosidade.

Rubem Alves

Professor

Professor e Coordenador do MBA em Gestão Industrial e Logística da Faculdade Governador Ozanam Coelho – FAGOC, Gestor Municipal de Convênios e Secretário Municipal de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Guiricema, Coordenador do Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e consultor na área de Gestão Estratégica de Marketing. Doutorando em Administração pela Universidade Nacional de Misiones (Argentina), Mestre em Gestão de Empresas pela Universidade de Évora (Portugal) em parceria com Universit of Born (EUA), especialista em Gestão da Informação no Agronegócio pela Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil) e Bacharel em Administração com Habilitação em Adm. de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa (Brasil). Tem artigos nacionais e internacionais publicados na área administrativa e atualmente é Editor da Revista “Gestão Empresarial”, participa como avaliador ad hoc da revista “Gestão Contemporânea” da Faculdade Porto-Alegrense, Rio Grande do Sul, e da “Revista de Administração FACES Journal” da Universidade FUMEC, Minas Gerais.

Para maiores informações acesse <http://lattes.cnpq.br/8486429544173469>

SUMÁRIO

1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS -----	1
2 ESTRUTURA -----	1
2.1 Identificação-----	2
2.2 Resumo-----	2
2.3 Corpo -----	2
2.3.1 Introdução -----	2
2.3.2 Desenvolvimento e demonstração dos resultados -----	3
2.3.3 Conclusões (ou Considerações Finais) -----	4
2.4 Referências -----	4
3 LINGUAGEM-----	5
4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA -----	5
5 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES (ABNT – NBR 10520:2002) -----	7
5.1 Citações Diretas -----	8
5.2 Citações Indiretas -----	9
5.3 Citação em tabelas, quadros e figuras -----	9
5.4 Citação de trabalhos com mais de um autor-----	11
5.5 Citação de trabalhos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente-----	12
5.6 Citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente -----	12
5.7 Citação de citação -----	12
5.8 Citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano -----	13
5.9 Citações de obras sem indicação de autoria ou responsabilidade-----	13
6 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS (ABNT – NBR 6023:2002)-----	13
6.1 Modelo padrão -----	14
6.2 Obra com um autor-----	14
6.3 Obra com título secundário (subtítulo)-----	14
6.4 Obra com até três autores -----	15
6.5 Obra com mais de três autores -----	15
6.6 Obra constituída por vários trabalhos ou escrita por vários autores -----	15
6.7 Obra em que o autor é uma entidade -----	15
6.8 Parte de capítulo de livro, quando o autor do capítulo não é o autor do livro -----	15
6.9 Repetição de autores e títulos -----	15
6.10 Artigo de revista com indicação de autoria -----	15
6.11 Artigo de revista sem indicação de autoria -----	16
6.12 Artigo e/ ou matéria de jornal com indicação de autoria-----	16
6.14 Enciclopédias e dicionários -----	17
6.15 Monografias, dissertações, teses -----	17
6.16 Trabalho apresentado e publicado em anais -----	17
6.17 Software -----	17
6.18 Vídeo / DVD-----	17
6.19 CD-ROM -----	17
6.20 Documento eletrônico -----	18
6.21 HOME PAGE Institucional-----	18
6.22 E-MAIL-----	18
6.23 Evento em meio eletrônico, no todo ou em parte-----	18
6.24 Trabalho em congresso por meio eletrônico-----	18

6.25 Decretos, leis, portarias-----	18
6.26 Trabalho não publicado, texto de aula-----	18
6.27 Entrevista-----	19
REFERÊNCIAS-----	20
APÊNDICE 1 - O QUE É UM PROBLEMA DE PESQUISA / DEFININDO OS OBJETIVOS DO TRABALHO-----	21
APÊNDICE 2 - FONTES DE PESQUISA NA INTERNET -----	25
APÊNDICE 3 - CÁLCULO AMOSTRAL -----	26
APÊNDICE 4 - QUADROS, TABELAS E FIGURAS - COMO FORMATAR, COMO CITAR, QUAL A DIFERENÇA? -----	27
APÊNDICE 5 - PROJETO DE PESQUISA -----	30

RESUMO

Este texto tem a finalidade de orientar os acadêmicos de Graduação acerca das normas para elaboração de artigos científicos e procura estabelecer, de forma sintética, as diretrizes básicas a serem seguidas na escrita do texto científico. Este documento – que descreve sequencialmente, os sucessivos componentes para a construção do texto científico – foi elaborado segundo as normas de formatação estabelecidas para a elaboração dos referidos artigos.

Palavras-chave: Artigo Científico; Normas; Pesquisa.

1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos. (BARBA, 2006).

2 ESTRUTURA

O artigo deve ser elaborado com a seguinte estrutura:

1. Identificação (título; autoria);
2. Resumo;
3. Corpo (Introdução, Desenvolvimento Textual e Considerações Finais);
4. Referências.

2.1 Identificação

O título deve compreender os conceitos-chave que o tema encerra. A seguir, apresenta(m)-se o(s) nome(s) do(s) autor(es), seguido(s) do nome da instituição, do curso e da data. A titulação do(s) autor(es) e o seu e-mail devem ser apresentados em nota de rodapé.

2.2 Resumo

O resumo não pode deixar de conter: a abordagem e a apresentação do problema de pesquisa; a relevância da pesquisa; os objetivos a serem atendidos; a(s) teoria(s) na(s) qual(is) o trabalho está fundamentado; a metodologia, sua classificação, o dimensionamento da pesquisa e os instrumentos de coleta e de análise dos dados; e uma síntese dos principais resultados e das principais conclusões do trabalho. A seguir, devem ser apresentadas as palavras-chave (no máximo 6).

2.3 Corpo

2.3.1 Introdução

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas.

Em suma: a Introdução apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como foi realizado).

De modo geral, a introdução deve apresentar:

- a) o assunto objeto de estudo;
- b) o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado;
- c) trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema;
- d) as justificativas que levaram à escolha do tema;
- e) o problema de pesquisa (Ver Apêndice I);
- f) a hipótese de estudo;
- g) os objetivos pretendidos:

- objetivo geral: é o resultado a ser alcançado para dar resposta ao problema de pesquisa;
- objetivos específicos: metas a serem atendidas para alcançar o objetivo geral. Os objetivos específicos devem ser apresentados de forma sequencial.

2.3.2 Desenvolvimento e demonstração dos resultados

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada; apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados.

2.3.2.1 Referencial Teórico

Objetiva-se neste capítulo apresentar os estudos sobre o tema – ou especificamente sobre o problema – já realizados por outros autores. Para isso, deve ser feita uma revisão da literatura existente no que concerne não só ao acervo de teorias e suas críticas, como também a trabalhos realizados que as tomam como referência. Dessa forma, é possível tomar conhecimento do que já existe sobre o assunto, ou seja, sobre o estado da arte, oferecendo contextualização e consistência à investigação. (ANDRADE, 2007).

2.3.2.2 Metodologia

Neste capítulo devem ser apresentados:

- a classificação da pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios;
- os caminhos que foram percorridos para chegar aos objetivos propostos;
- todas as especificações técnicas dos materiais e dos equipamentos empregados;
- como foi selecionada a amostra e o percentual em relação à população estudada;
- os instrumentos de pesquisa utilizados (questionário, entrevista, etc.); e
- como os dados foram tratados e como foram analisados.

2.3.2.3 Resultados e discussão

O conteúdo dos resultados deve buscar apresentar o atendimento das metas propostas, ou seja, o atendimento dos objetivos específicos. Para isso, os resultados devem ser apresentados de modo a seguir a ordem dos objetivos propostos.

Deve-se também utilizar informações apresentadas no Referencial Teórico, de modo a corroborar ou contradizer, se for o caso, os resultados encontrados na pesquisa. Seja concordando ou não com os resultados do trabalho, essa interação com teorias e trabalhos anteriormente realizados dá confiabilidade e solidez à pesquisa que está sendo realizada, contribuindo para realçar o caráter científico da investigação.

Este capítulo pode conter figuras, quadros ou tabelas necessárias ao entendimento da pesquisa.

2.3.3 Conclusões (ou Considerações Finais)

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas as diversas idéias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

A conclusão é um fechamento do trabalho estudado, em resposta às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo apresentados na Introdução. Não se permite, nesta seção, que sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

Finalizando, é possível inserir-se um parágrafo contendo as limitações do trabalho. Com base nessas limitações, apresentam-se sugestões e recomendações para futuras pesquisas. “Apresentar as limitações do trabalho significa considerar a amplitude, na qual as respostas podem ser consideradas, no que tange à qualidade dos dados.” (ANDRADE, 2007)

2.4 Referências

Permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as Normas da ABNT 6023/2000. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo. (BARBA, 2009).

Os artigos devem conter pelo menos 06 referências.

As normas para apresentação das referências bibliográficas encontram-se no Capítulo 6 deste documento.

3 LINGUAGEM

O artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, portanto, são indispensáveis as seguintes qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das idéias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas.

Pádua (1996, p. 82 citado por BARBA, 2009) sugere que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- Impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- Objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- Estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde pode-se apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- Vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- A correção gramatical é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.

4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Extensão: mínimo de 10 e máximo de 15 páginas;

Papel e impressão: A4 (210 x 297 mm); cor preta (exceto ilustrações);

Fonte: Times New Roman [12 em negrito para o(s) autor(es); 12 para as demais informações da identificação; 12 para o texto; 11 para citações longas em recuo, notas de rodapé, paginação e legendas de ilustrações e tabelas];

Margens: superior: 3,0 cm / esquerda: 3,0 cm / direita: 2,0 cm / inferior: 2,0 cm;

Espaçamento:

- 1,5 cm para o texto;
- espaçamento simples para as notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações longas em recuo;

- 2 espaços simples entre as seções primárias; 1 espaço de 1,5 entre as demais seções;
- 2 espaços simples após os títulos de seções primárias (1; 2; etc.); 1 espaço de 1,5 após os títulos de seções secundárias (1.1; 3.4; etc.); sem espaços após os títulos das demais seções (1.1.1; etc.);
- Referências bibliográficas: 1,5 entre linhas; 6 pts depois.

Divisão do texto: Na numeração das seções devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na sequência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2, etc.

Títulos: todos em negrito.

- seções primárias: caixa alta, fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente (1, 2, 3, etc.) + 1 espaço;
- seções secundárias: fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente (1.1; 3.2; 4.5; etc.) + 1 espaço;
- seções terciárias e quaternárias: fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente (1.1.1; 3.2.3; 4.5.2; etc.) + 1 espaço;
- Referências bibliográficas: caixa alta, fonte 12, centralizado.

Paginação: números arábicos, margem direita, início da página. A primeira página conta, mas nela não aparece o número.

Termos em outros idiomas: em itálico, sem aspas.

Figuras: gráficos, desenhos, mapas e fotografias, lâminas, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos e demonstrativos de síntese necessários à complementação e melhor visualização do texto.

- Devem aparecer, sempre que possível, na própria folha onde está inserido o texto.
- O título deve figurar acima das figuras, precedido da palavra Figura e de seu número de ordem no texto, em algarismos arábicos (Figura 1 – XXXXXXXXX).
- A indicação da fonte deve figurar no rodapé da figura (Fonte: XXXXXXXXX).

Tabelas e Quadros: A ABNT considera ‘quadro’ a representação tipo tabular que não emprega dados estatísticos. As ‘tabelas’ apresentam informações tratadas estatisticamente.

- O título deve figurar acima da tabela/quadro, precedido da palavra Tabela/Quadro e de seu número de ordem no texto, em algarismos arábicos (Tabela 1 – XXXXXXXXX).
- Devem ser inseridas o mais próximo possível do texto em que foram mencionadas.
- A indicação da fonte deve figurar no rodapé da tabela/quadro (Fonte: XXXXXXXXX).

Notas de rodapé: destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer considerações que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

5 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES (ABNT – NBR 10520:2002)

Ao redigir a revisão de literatura de um trabalho científico e, ainda, em algumas outras etapas do referido trabalho, o pesquisador estará fazendo menção a outros materiais, os quais, tendo sido consultados, serviram de base para a execução da pesquisa.

A consulta de um trabalho científico dá-se de diferentes formas. A consulta pode ser realizada com o objetivo de extrair valores, datas ou quaisquer outras informações pontuais, ou ainda, com o objetivo de captar a ideia central de um ou mais trabalhos, com vistas a se analisarem resultados, ou realizar a descrição de algum fenômeno, à luz de tais pesquisas. As normas citadas a seguir seguem as indicações da ABNT (NBR 10520, ago. 2002). Desse documento, foram retirados os exemplos apresentados.

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor devem ser feitas em letra maiúscula e minúscula e, quando estiverem entre parênteses, devem ser feitas em letras maiúsculas.

Exemplo:

No texto:

Verifica-se no Brasil um grande avanço no setor produtivo, conforme apresentado por Andrade (2005).

Segundo Andrade (2005), é notório o grande avanço tecnológico ocorrido no setor produtivo brasileiro.

É notório o grande avanço tecnológico ocorrido no setor produtivo brasileiro (ANDRADE, 2005).

Nas citações sem indicação de autoria, as chamadas devem ser feitas pelo nome da instituição responsável até o primeiro sinal de pontuação [...] em letra maiúscula e minúscula e, quando estiverem entre parênteses, devem ser feitas em letras maiúsculas.

Exemplo:

No texto:

“Comunidade tem que poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais [...]” (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 1992, P. 32).

Segundo a Comissão das Comunidades Europeias (1992), não deve haver qualquer restrição estatal no processo de intercâmbio da comunidade.

Nas referências:

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **A união europeia.** Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1992.

No caso das obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, a citação é elaborada escrevendo-se até a primeira palavra significativa do título seguida de reticências, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses (VER item 5.9).

Exemplo:

No texto:

“E eles disseram ‘ globalização’, e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve sem fronteiras [...]” (A FLOR..., 1995, p. 4).

Nas referências:

A FLOR prometida. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

(BARBOSA, C., 1958)

(BARBOSA, Cássio, 1965)

(BARBOSA, O., 1959)

(BARBOSA, Celso, 1965)

5.1 Citações Diretas

Devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas, seguidas de autor, data e página (entre parênteses). Ex: “A ciência [...] só se processa como

resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade.” (SEVERINO, 2002, p. 30, citado por BARBA, 2006).

Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte 11, conforme o exemplo:

Severino (2002, p. 185 citado por BARBA, 2006) entende que:

A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

5.2 Citações Indiretas

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz ideias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. É “uma transcrição livre do texto do autor consultado” (ABNT, 2001, p. 2). Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de paráfrase – quando alguém expressa a ideia de um dado autor ou de uma determinada fonte. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual; porém, deve ser feita de forma que fique bem clara a autoria.

5.3 Citação em tabelas, quadros e figuras

As tabelas, quadros e figuras devem apresentar a fonte consultada. Deve ser utilizado o número da página e demais complementos, quando necessário, sempre que quaisquer dos elementos representarem uma citação direta. Quando for realizada uma alteração por parte do autor, usam-se expressões como “adaptado pelo autor”, “modificado pelo autor”, etc. Quando se tratar de uma tabela, quadro ou figura construídos com base nos resultados da pesquisa que estiver sendo realizada, deve-se utilizar a expressão “dados da pesquisa”.

Exemplos:

TABELAS

Tabela 1 – Evolução da produção industrial brasileira

Anos	Produção (R\$)
2003	875.201.994
2004	746.987.002
2005	456.295.092

Fonte: Nogueira, 2006.

Tabela 2 – Evolução da produção agrícola brasileira

Anos	Produção (R\$)
2003	39.657.290
2004	46.987.002
2005	56.295.092

Fonte: Nogueira, 2006, adaptada pelo autor.

Recomenda-se que, sempre que possível, a tabela esteja contida em uma única página, visando à melhor visualização dos dados. Caso isso não seja possível, apresenta-se, a seguir, um exemplo de tabela que continua na página seguinte.

Na primeira página em que a tabela aparece, tem-se:

Tabela 3 – Evolução do PIB brasileiro

Anos	PIB (R\$)
2002	98.746.987.002
2003	105.456.295.092

Continua...

Na última página em que a tabela aparece, tem-se:

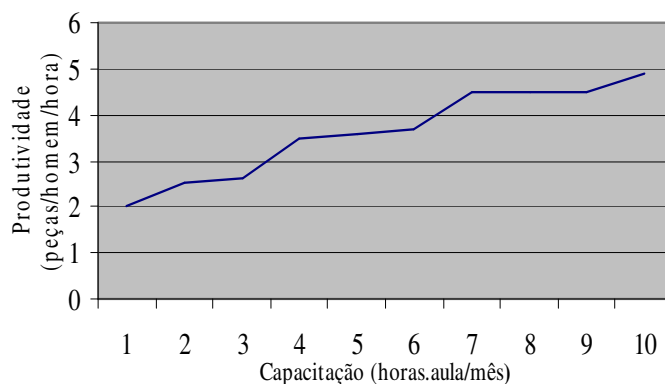
Tabela 3 – Cont.

Anos	PIB (R\$)
2004	98.746.987.002
2005	105.456.295.092

Fonte: Dados da pesquisa.

FIGURAS

Figura 1 – Relação entre produtividade e capacitação



Fonte: Dados da pesquisa.

QUADROS

Quadro 1 - Normas usadas para elaboração de artigo científico

AUTOR	TÍTULO	DATA
ABNT	NBR6023: Elaboração de referências	2002
ABNT	NBR6024: numeração progressiva das seções de um documento	2003
ABNT	NBR10520: informação e documentação: citação em documento	2002
IBGE	Normas de apresentação tabular. 3. ed.	1993

Fonte: ABNT. NBR 6022, 2003, p. 1.

5.4 Citação de trabalhos com mais de um autor

Neste caso, utiliza-se uma distinção para as citações entre parênteses e fora dos parênteses. Dentro dos parênteses, separam-se os autores por ponto e vírgula, ao passo que, fora dos parênteses, os autores são separados pela letra “e”.

Exemplos:

Álvares e Peixoto (1980) apontam para a tendência de utilização de combustíveis renováveis.

Tem-se verificado uma tendência para a utilização de combustíveis renováveis (ÁLVARES; PEIXOTO, 1980).

5.5 Citação de trabalhos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente

Os documentos têm suas datas separadas por vírgula e são apresentados em ordem crescente.

Exemplo:

(BARROS, 1989, 1991, 1995)

(CRUZ; MARTINS; OLIVEIRA, 1999, 2001, 2004)

5.6 Citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente

Os documentos devem ser separados por ponto-e-vírgula e apresentados em ordem alfabética.

Exemplo:

É possível verificar que a precificação é um mal necessário para organizar a distribuição de recursos escassos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SOUZA, 1997).

Diversos autores salientam que os problemas econômicos só existem, pelo fato de existirem limitações na disponibilidade dos recursos produtivos (CROSS, 1984; KNOX, 1986; MEZIROW, 1991).

5.7 Citação de citação

É uma citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Vale ressaltar que, sempre que possível, o autor deve buscar a obra original para a realização de seus estudos.

Nesses casos, deve-se utilizar a expressão “citado por”, sendo que no primeiro exemplo, a seguir, o material que se tem em mão é o de Abreu (1999), mas as ideias contidas nele, e extraídas dele, são de Silva (1983).

Exemplos:

Segundo Silva (1983 citado por ABREU, 1999, p. 3)...

... (VIANNA, 1986, p. 172 citado por SEGATO, 1995, p. 214-215)

5.8 Citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano

Neste caso, as citações se distinguem pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

Exemplos:

De acordo com Reeside (1927a)...

... (REESIDE, 1927b)

5.9 Citações de obras sem indicação de autoria ou responsabilidade

A citação é realizada com a primeira palavra do título seguida de reticências, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo:

As IES implementarão [...] na sociedade (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

Se o título se iniciar com artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

Exemplos:

“Em Nova Londrina, PR, as crianças são levadas às lavouras a partir dos cinco anos.” (NOS CANAVIAIS..., 1995, p. 12).

6 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS (ABNT – NBR 6023:2002)

Lista de obras efetivamente utilizadas para a elaboração do trabalho, constituída de elementos essenciais das publicações consultadas: autor(es), título, subtítulo (se houver), edição, local, editora, data de publicação (e página inicial e final de parte referenciada).

Os prenomes dos autores podem ser utilizados por extenso ou abreviados. Contudo, deve ser escolhida uma única forma de apresentação dos prenomes, para todas as referências.

Após a informação referente ao ano de publicação, é facultativa a apresentação do número total de páginas do material (ex.: 23 p.).

6.1 Modelo padrão

SOBRENOME, Prenome do autor. **Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação: editora, ano de publicação.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento:** planejamento e organização. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento:** planejamento e organização. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 125 p.

Devem ser observados os seguintes itens:

- Títulos de obras em negrito;
- Somente a primeira letra do título em maiúscula (exceto nomes próprios);
- Subtítulo em minúsculas (exceto nomes próprios) e sem negrito;
- Intervalos de datas e de páginas ligados por hífen;
- Quando determinados dados não são indicados, devem ser substituídos pelas seguintes abreviaturas:
 - s.l. = sem local de publicação
 - s.ed. = sem editor
 - s.d. = sem data.
- Se a data de publicação, distribuição, impressão, etc. não puder ser determinada, indicar a data provável entre colchetes;
- A disposição das referências deve ser realizada seguindo a ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.
- As referências devem ser digitadas com espaço simples + 12 pontos, alinhadas à esquerda.

6.2 Obra com um autor

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

6.3 Obra com título secundário (subtítulo)

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

6.4 Obra com até três autores

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 526 p.

6.5 Obra com mais de três autores

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

6.6 Obra constituída por vários trabalhos ou escrita por vários autores

Entra-se com o nome do responsável intelectual (organizador = Org. / coordenador = Coord.).

CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex (Coord.). **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

6.7 Obra em que o autor é uma entidade

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS “SAGRADO CORAÇÃO” – UNILINHARES. **Manual para elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos**. Linhares, ES: FACIASC, 2001. 30 p.

6.8 Parte de capítulo de livro, quando o autor do capítulo não é o autor do livro

COSTA, V. L. de M. A formação universitária do profissional de educação física. In: PASSOS, S. de C. E. (Org.). **Educação física e esporte na universidade**. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988. p. 47-58.

6.9 Repetição de autores e títulos

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

6.10 Artigo de revista com indicação de autoria

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. **Título da revista**, local de publicação; número do volume, número do fascículo, página inicial e final do artigo, dia, mês abreviado, ano.

ZACHÉ, J. Cérebro sarado. **Isto é**, São Paulo: v.3, n. 1641, p 76-83, 14 mar. 2001.

6.11 Artigo de revista sem indicação de autoria

Escreve-se em maiúsculas até a primeira palavra significativa do texto. Os demais itens seguem 6.10.

O BRASIL de um ex-operário. **Poder**, São Paulo, n. 27, p. 22-26, nov. 2002.

6.12 Artigo e/ ou matéria de jornal com indicação de autoria

Inclui comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros.

Os elementos essenciais são: autor(es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data da publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente.

Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. **Título do jornal**, local de publicação, data (dia, mês e ano). Página (s).

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jul. 1999, Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

LEAL, L. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

LAMOUNIER, B. O Brasil e a América do Sul, um paralelo. **Gazeta Mercantil**. São Paulo, p.3, 14 fev. 1996.

6.13 Artigo de jornal sem indicação de autoria

Escreve-se em maiúsculas até a primeira palavra significativa do texto. Os demais itens seguem 12.12.

SALDO comercial já supera meta do ano. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, p. 13, 26 nov. 2002.

COSTURA x P.U.R. **Aldus**, São Paulo, ano 1, n. 1, nov. 1997, Encarte Técnico, p. 8.

6.14 Enciclopédias e dicionários

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.) **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta, Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzido por Videolar Multimídia.

6.15 Monografias, dissertações, teses

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título:** subtítulo. Local de publicação (cidade): sigla da instituição, ano de publicação. Número de páginas. Monografia, Tese, Dissertação ou Trabalho Acadêmico (Grau e área de concentração) – Universidade de Ensino, Instituição, local da defesa, ano da defesa.

PIRES, A. M. G. **Educação física e o corpo:** concepções de mestrados. Rio de Janeiro: UGF, 1990. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1990.

ANDRADE, W. S. de P. **Localização das agroindústrias de aves e suínos no Brasil**. Viçosa, MG: UFV, 2005. 157 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2005.

6.16 Trabalho apresentado e publicado em anais

RAMALHO, M. A. P. O impacto da tecnologia transgênica em países em desenvolvimento. In: REUNIÓN LATINO AMERICANA DEL MAIZ, 18., 1999, Sete Lagoas, MG. **Anais...** Sete Lagoas, MG: EMBRAPA, 1999, p. 73-77.

6.17 Software

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema integrado de bibliotecas. Programa SISCOMUT: programa automatizado para controle de atendimento da comutação bibliográfica (software). São Paulo: SIBI/USP, 1994. 26 p. + 1 disquete.

6.18 Vídeo / DVD

ARTHUR: o milionário sedutor. Produzido por Robert Greenhut. Escrito e por Steve Gordon. Música de Burt Bacharach. Intérpretes: Dudley Moore, Liza Minelli, John Gielgud et al. DVD 97min, color.

6.19 CD-ROM

MARTINS, S. M. S. **Administração de empresas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1977. CD-ROM.

6.20 Documento eletrônico

DUARTE, Sérgio Nogueira. Língua viva. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 6 ago. 2000. Disponível em: <<http://jb.com.br/lingua.html>>. Acesso em: 6 ago. 2000.

PROCURADORES do caso Eduardo Jorge vão depor no Senado. **Veja On-Line**, São Paulo, 7 ago. 2000. Notícia política. Disponível em: <<http://www.veja.com.br>>. Acesso em: 12 ago. 2000.

6.21 HOME PAGE Institucional

UNA-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS GERENCIAIS. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <<http://www.uma.br>>. Acesso em: 19 jul. 2002.

6.22 E-MAIL

BONATTI, Vânia. **Eficácia X eficiência em treinamento de pessoal**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por nanda@sacranet.com.br em 6 nov. 2002.

6.23 Evento em meio eletrônico, no todo ou em parte

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe. **Anais eletrônicos**. Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

6.24 Trabalho em congresso por meio eletrônico

SABROZA, P. C. Globalização e saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA. 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.Br/epirio98>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

6.25 Decretos, leis, portarias

BRASIL. Decreto no. 2.134, de 24 de janeiro de 1997. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n.18, 27 jan, 1997. Seção 1, p.1435-1436.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional no. 20, de 15-12-1998. 21. ed. São Paulo: Saraiva. 1999.

6.26 Trabalho não publicado, texto de aula

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título do evento**. Local da aula ou evento, data (mês e ano). Indicação do evento (aula, palestra, seminário).

FERRÃO, R. G. **Pesquisa:** fonte de conhecimento, ciência e tecnologia. Linhares, ES: UNILINHARES, 15 fev. 2000 (Palestra).

6.27 Entrevista

SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Prenomes. Título da entrevista. **Referências da publicação** (veículo em que se encontra, com a data). Nota de entrevista.

DORFMAN, A. A força da ironia. **Revista Isto é.** São Paulo: Três, n.1648, p.7-11, 7 mar. 2001. Entrevista.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Wendel Sandro de Oliveira. **Material didático sobre elaboração de artigos científicos e monografias**. Metodologia da Pesquisa Científica, 2007. Ubá, MG: FAGOC.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).
- BARBA, Clarides Henrich de. **Orientações básicas na elaboração do artigo científico**. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996. 160 p.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315p.
- MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertação**. São Paulo: Atlas, 1994. 116 p.
- OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 96 p.

APÊNDICE 1 - O QUE É UM PROBLEMA DE PESQUISA / DEFININDO OS OBJETIVOS DO TRABALHO

Definição de Problema

Toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema ou indagação. Entretanto, ao se afirmar isto, torna-se conveniente esclarecer o significado desse termo. Uma acepção bastante corrente identifica problema com questão, o que dá margem a uma série de desencontros e equívocos sobre a natureza dos problemas verdadeiros e dos falsos problemas. Outra acepção identifica problema como algo que provoca desequilíbrio, mal-estar, constrangimento às pessoas. Contudo, na acepção científica, problema é qualquer situação não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento.

Quando se trata de conceituar o que é um problema de pesquisa, é preciso levar em conta de antemão que nem todo problema é passível de tratamento científico. Isto significa que, para realizar uma pesquisa, é necessário, em primeiro lugar, verificar se o problema cogitado se enquadra na categoria de científico.

Um problema é de natureza científica quando envolve variáveis que podem ser testadas, observadas, manipuladas.

Um problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática ou de ordem intelectual.

São inúmeras as razões de ordem prática e intelectual que conduzem à formulação de problemas de pesquisa. Apenas com o objetivo de ilustrar o universo de possibilidades que pode se descortinar em relação a este tema, apresentam-se abaixo algumas definições e exemplos de problemas de ordem prática e de ordem intelectual.

Problemas de ordem prática

Direcionados para respostas que ajudem a subsidiar ações.

Exemplo: empresa do ramo de cosméticos deseja saber o perfil de seus consumidores, com vistas a lançamento de um novo produto.

Direcionados para a avaliação de certas ações ou programas.

Exemplo: efeito de uma determinada campanha de esclarecimento sobre os perigos do cólera.

Direcionados a verificar as consequências de várias alternativas possíveis.

Exemplo: professor está interessado em identificar que sistema de aula seria o mais adequado para determinada disciplina.

Direcionados à predição de acontecimentos, com vistas a planejar uma ação adequada.

Exemplo: Petrobrás está interessada em verificar em que medida a construção de uma planta de gasolina poderá concorrer para a deterioração ambiental de uma determinada área.

Problemas de ordem intelectual

Direcionados para a exploração de um objeto pouco conhecido.

Exemplo: o Design Social na PUC-Rio

Direcionados para áreas já exploradas, com o objetivo de determinar com maior precisão e apuro as condições em que certos fenômenos ocorrem e como podem ser influenciados por outros.

Exemplo: a violência nos grandes centros urbanos.

Direcionados para a testagem de alguma teoria específica.

Exemplo: pesquisador, a partir de um grupo de crianças de faixa etária entre 0 a 14 anos, dispõe-se a verificar até que ponto a teoria piagetiana sobre os estádios de desenvolvimento infantil pode ser ou não comprovada.

Direcionados para descrição de um determinado fenômeno.

Exemplo: traçar o perfil dos alunos do Departamento de Artes da PUC-Rio.

Como formular um problema de pesquisa

Formular um problema científico não constitui uma tarefa fácil e, por isso, o treinamento desempenha um papel fundamental nesse processo.

Por estar estreitamente vinculado ao processo criativo, a formulação de problemas não se faz mediante a observação de procedimentos rígidos e sistemáticos. Contudo, existem algumas condições que facilitam essa tarefa, tais como:

Imersão sistemática no objeto;

Estudo da literatura existente e discussão com pessoas que já tenham experiência prática no campo de estudo em questão.

A experiência acumulada dos pesquisadores possibilita ainda o desenvolvimento de certas regras práticas para a formulação de problemas científicos. Entretanto, vale ressaltar que, em alguns casos, o problema proposto não se adequa a essas regras. Isto não significa, porém, que ele deva ser abandonado. Muitas vezes, o melhor será proceder à sua reformulação ou esclarecimento.

O problema deve ser formulado como pergunta

Esta é a maneira mais fácil e direta de formular um problema e contribui substancialmente para delimitarmos o que é o tema da pesquisa e o problema da pesquisa. Tomemos por exemplo uma pesquisa sobre a disciplina de Questão Metodológica. Se eu disser que vou pesquisar sobre esta disciplina, pouco estarei dizendo (este é, provavelmente o meu tema). Mas, se propuser: "que fatores provocam o sono nas aulas de Questão Metodológica?" ou "quais as características dos alunos que frequentam a disciplina de Questão Metodológica?", estarei efetivamente propondo problemas de pesquisa.

O problema deve ser claro e preciso

O problema não pode ser solucionado se não for apresentado de maneira clara e precisa. Com frequência, problemas apresentados de forma desestruturada e com erros de formulação acarretam dificuldades para resolvê-los.

Por exemplo, "como funciona a mente do designer?". Este problema está inadequadamente proposto porque não está claro a que se refere. Para solucionar o impasse, deve-se partir para uma das muitas e possíveis reformulações à pergunta inicial: "Que mecanismos psicológicos podem ser identificados no processo de projetar, vivido pelo designer?", etc.

Pode ocorrer também que algumas formulações apresentem termos definidos de forma não adequada, o que torna o problema carente de clareza. Seja, por exemplo, "A abelha possui inteligência?". A resposta a esta questão depende de como se define inteligência. Muitos problemas deste tipo não são passíveis de solução porque empregam termos retirados da linguagem cotidiana que, em muitos casos, são ambíguos.

O problema não deve ter base exclusivamente empírica

Os problemas científicos não devem referir-se a valores, percepções pessoais, mas a fatos empíricos. É bastante complexo investigar certos problemas que já trazem em si uma carga muito grande de juízos de valor. Por exemplo, "a mulher deve realizar tarefas tipicamente masculinas?" ou "é aceitável o casamento entre homossexuais?". Estes problemas conduzem inevitavelmente a

julgamentos morais e, conseqüentemente, a considerações subjetivas, invalidando os propósitos da investigação científica, que tem a objetividade como uma das mais importantes características.

O problema deve ser suscetível de solução

Um problema pode ser claro, preciso e referir-se a conceitos empíricos mas, se não for possível coletar os dados necessários à sua resolução, ele torna-se inviável. Por exemplo, "ligando-se um winchester de um computador à memória de um homem, é possível realizar transferência de dados?". Esta pergunta só poderá ser respondida quando a tecnologia neurofisiológica progredir a ponto de possibilitar a obtenção de dados relevantes.

Para formular adequadamente um problema é preciso ter o domínio da tecnologia adequada à sua solução.

O problema deve ser delimitado a uma dimensão viável

Em muitas pesquisas, o problema tende a ser formulado em termos muito amplos, requerendo algum tipo de delimitação. Por exemplo, "o que pensam os designers?". Para começar, seria necessário delimitar o universo dos designers: homens, mulheres; jovens, idosos; de produto, gráficos; etc. Seria necessário ainda delimitar o "que pensam", já que isto envolve muitos aspectos, tais como: percepção, religião, sociais, econômicos, políticos, psicológicos, profissionais etc.

A delimitação do problema guarda estreita relação com os meios disponíveis para investigação. Por exemplo, um pesquisador poderia pesquisar o que pensam os designers cariocas sobre a sua profissão, mas não poderia pesquisar todos e tudo que os designers pensam sobre todas as coisas.

Definição de Objetivos

A especificação do objetivo de uma pesquisa responde às questões *para quê?* e *para quem?*

Os objetivos de um trabalho englobam as seguintes partes:

Tema

É o assunto que se deseja pesquisar ou desenvolver. Pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo pesquisador, de sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da própria teoria, etc. O tema também pode ter sido "encomendado" por instituições, grupos sociais, etc., o que não lhe tira o caráter científico.

Delimitação do Tema

Dotado necessariamente de um sujeito e de um objeto, o tema passa por um processo de especificação. O processo de delimitação do tema só é dado como concluído quando se faz a limitação geográfica e espacial, com vistas à realização da pesquisa.

Objetivo Geral

Está relacionado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das idéias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.

Objetivos Específicos

Apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares.

Fonte:

O QUE é um problema de pesquisa – definindo os objetivos do trabalho. Disponível em: www.puc-rio.br/sobrepuc/depto/dad/lpd/.../problemaeobjetivos.rtf. Acesso em: 01 dez. 2009.

Os objetivos devem ser atendidos como algo intra-pesquisa, ou seja, algo que é lançado enquanto meta e que será atingido dentro das páginas do material científico que se está confeccionando, mesmo que para isso sejam utilizadas informações do meio externo. O objetivo não deve ser confundido com a justificativa, pois, embora para o leigo pareça semelhante, a justificativa, ou importância da pesquisa, é algo que transcende às páginas do material científico. A justificativa está relacionada com sua aplicação, ou ainda, com a relevância que a resposta do problema tem para a sociedade, ou quaisquer outros agentes que venham a se beneficiar do trabalho.

Os objetivos são divididos em geral e específicos. O objetivo geral é o resultado a ser alcançado para dar resposta ao problema, enquanto os específicos são as metas a serem atendidas para alcançar o objetivo geral. Uma forma prática de redigi-los seria montar os objetivos específicos e sintetizá-los em um único, que seria o objetivo geral.

Para apresentar os objetivos específicos, o pesquisador terá que conhecer o caminho a ser trilhado para responder o problema de pesquisa. É necessário conhecer o que analisar, o que estudar, o que verificar, e apresentar os objetivos em ordem sequencial, da forma como a pesquisa será feita. Esta mesma ordem deve ser seguida nos resultados.

Observe que as palavras analisar, estudar e verificar, são propositais, uma vez que os objetivos, geral e específicos, devem ser iniciados com um verbo no infinitivo. Em razão dessa regra, são apresentados no Quadro 1 alguns dos verbos mais utilizados para objetivo geral e objetivos específicos.

Quadro 1 – Verbos que podem ser usados para dar caráter operacionalizante aos objetivos

Conhecimento	Compreensão	Aplicação	Análise	Síntese	Avaliação
Definir	Traduzir	Interpretar	Distinguir	Compor	Julgar
Repetir	Reafirmar	Aplicar	Analisar	Planejar	Avaliar
Apontar	Discutir	Usar	Diferenciar	Propor	Tachar
Inscrever	Descrever	Empregar	Calcular	Prestar	Validar
Registrar	Explicar	Demonstrar	Examinar	Formular	Selecionar
Marcar	Expressar	Dramatizar	Provar	Coordenar	Escolher
Recordar	Identificar	Praticar	Comparar	Conjugar	Estimar
Nomear	Localizar	Ilustrar	Contrastar	Reunir	Medir
Relatar	Transcrever	Operar	Criticar	Construir	-
Sublinhar	Revisar	Inventariar	Investigar	Criar	-
Relacionar	Narrar	Esboçar	Debater	Erigir	-
Enumerar	-	Traçar	Examinar	Organizar	Etc.

São exemplos de verbos que não dão caráter operacionalizante ao objetivo: conhecer, apreciar, racionalizar, saber, dominar, pensar, compreender ...

APÊNDICE 2 - FONTES DE PESQUISA NA INTERNET

Abaixo seguem excelentes fontes de pesquisa da internet envolvendo Custos, Finanças, Marketing, Dados de diversos setores da indústria do BNDES, Adm. Estratégica, SIG, Produção, Relações Internacionais, dentre outras áreas:

<http://www.ufrgs.br/necon/contexto.htm>
http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/todos_art.asp
http://www.bndes.gov.br/conhecimento/publicacoes/catalogo/inf_sf.asp
<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/publicacoes/catalogo/microfin.asp>
http://www.faap.br/revista_faap/rel_internacionais/introducao.htm
http://www.faap.br/revista_faap/revista/revista7/index.htm
<http://www.cgee.org.br/parcerias/>
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-530X&lng=pt&nrm=iso
<http://www.gestaoemacao.ufba.br/home.html>
http://www.gestaoorg.dca.ufpe.br/interna_anteriores.htm

Sugestões de algumas revistas científicas na área de administração

1. Revista de administração Mackenzie – Mackenzie
<http://www.mackenzie.com.br/editoramackenzie/revistas/administracao>
2. Revista de administração de empresas – FGV
<http://www.rae.com.br>
3. Revista de administração – USP
<http://www.rausp.usp.br>
4. Revista de administração contemporânea – ANPAD
<http://www.anpad.org.br/rac>
5. Revista eletrônica de administração – UFLA
<http://www.dae.ufla.br/revista>
6. Revista de administração e contabilidade – FA7
<http://www.fa7.edu.br/rea7>
7. Revista de pesquisa e pós-graduação – URI
<http://www.uri.br/publicaonline>
8. Pode-se ainda optar por uma busca pelo Google.
<http://www.google.com.br>

revista-de-administração	Pesquisar
--------------------------	---

Digitando as palavras acima (com traço entre elas), e em seguida, clicando em pesquisar, vocês terão acesso a uma série de outras publicações.

Para maiores informações consulte <http://qualis.capes.gov.br>

APÊNDICE 3 - CÁLCULO AMOSTRAL

Considerando a fórmula apresentada por Barbetta (2002) uma amostra pode ser definida com base na seguinte fórmula:

$$n^{\circ} = \frac{1}{E^2}$$

Onde:

n° = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra;

E = erro amostral tolerável.

Definido o valor do tamanho aproximado da amostra (n°), parti-se para o segundo cálculo, que define o tamanho mínimo da amostra:

$$n = \frac{N \cdot n^{\circ}}{N + n^{\circ}}$$

Onde:

N = tamanho da população;

n = tamanho mínimo da amostra;

n° = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. UFSC, 2002.

Considerando os extratos apresentados por Little (1997) uma amostra pode ser definida com base na seguinte porcentagem:

Tabela 1. Diretriz para seleção do tamanho da amostra.

Tamanho da população	Tamanho mínimo da amostra sugerido medianamente rigoroso
2 - 10	100%
11 - 25	40%
26 - 50	20%
51 - 100	10%
101 - 250	7%
251 - 500	5%
501 - 1000	3%
Acima de 1000	2%

Fonte: Little, 1997.

LITTLE, A. D. **Auditoria de meio ambiente, saúde ocupacional e segurança industrial:** fundamentos, habilidades e técnicas. São Paulo: Arthur D. Little, 1997. 270 p. (Apostila).

APÊNDICE 4 - QUADROS, TABELAS E FIGURAS - Como formatar, como citar, qual a diferença?

As normas ABNT especificam a formatação e a citação de quadros, figuras e tabelas. Notar que a numeração de todos deve ser sequencial, do início ao fim do trabalho. E todos devem ser listados nas listas de quadros, tabelas e figuras; após o sumário. Esta nota de aula define e diferencia quadros, figuras e tabelas, conforme a NBR 6023.

QUADRO: (tratamento textual) é formado por linhas horizontais e verticais, sendo, portanto “fechado”. Normalmente é usado para apresentar dados secundários, e geralmente vem no “referencial teórico”. Nada impede, porém, que um quadro apresente resultados da pesquisa. Um quadro normalmente apresenta resultados qualitativos (textos). Pode usar espaçamento e fontes de letras com tamanhos menores que o do texto (não precisa seguir o mesmo padrão). Geralmente se o texto usa fonte Times New Roman 12, o quadro pode ser feito em fonte 10. O número do quadro e o título vêm acima do quadro, e a fonte, deve vir abaixo, conforme o exemplo:

Quadro 1 - Competências do Profissional.

Saberes	Conceituações
Saber agir	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher e decidir.
Saber mobilizar	Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles
Saber comunicar	Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelo outro.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência. Rever modelos mentais. Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros.
Saber comprometer-se	Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização.
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo riscos e as consequências de suas ações, e ser, por isto, reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas

Fonte: Fleury e Fleury, 2001, p. 22

TABELA: (tratamento numérico) é formada apenas por linhas verticais, sendo, portanto “aberta”. Normalmente é usada para apresentar dados primários, e geralmente vem nos “resultados” e na discussão do trabalho. Nada impede, porém, que uma tabela seja usada no referencial teórico de um trabalho. Uma tabela normalmente apresenta resultados quantitativos (números). Pode usar espaçamento e fontes de letras com tamanhos menores que o do texto (não precisa seguir o mesmo padrão). Geralmente se o texto usa fonte Times New

Roman 12, a tabela pode ser feita em fonte 10. O número da tabela e o título vêm acima do quadro, e a fonte, deve vir abaixo, conforme o exemplo:

Tabela 1 - Produção de carne de frango no Brasil – Série Histórica (1989-2001)

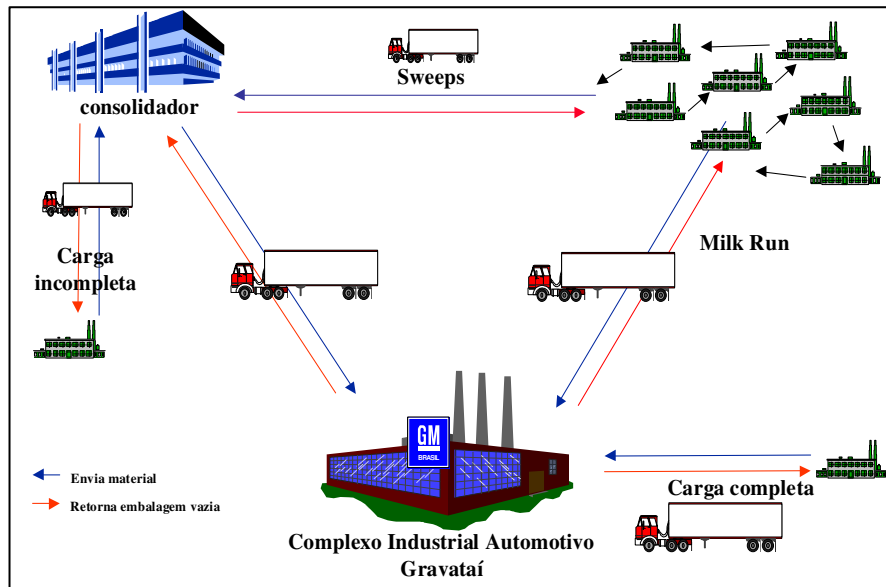
Ano	Toneladas		
	Mercado interno	Exportação	Total
1989	1.811.396	243.891	2.055.287
1990	1.968.069	299.218	2.267.358
1991	2.200.211	321.700	2.521.911
1992	2.350.567	371.719	2.726.992
1993	2.709.500	433.498	3.142.998
1994	2.929.997	481.029	3.411.026
1995	3.616.705	428.988	4.050.449
1996	3.482.767	568.795	4.051.561
1997	3.811.569	649.357	4.460.925
1998	3.885.709	612.447	4.498.186
1999	4.755.492	770.551	5.526.044
2000	5.069.777	906.746	5.976.523
2001	5.486.408	1.249.288	6.735.696

Fonte: Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos - ABEF, 2003.

Obs: se você imprimir esta página, ou se visualizar a impressão deste arquivo no Word, verá que apenas as linhas horizontais serão impressas.

FIGURA: inclui gráficos, ilustrações, desenhos, fotos, e qualquer outro material que não seja classificado como quadro nem tabela. Pode ser usado em qualquer ponto do trabalho. Pode ser digitalizada (escaneada), copiada e colada, feita no *powerpoint*, no próprio Word, ou em outros softwares. Recomenda-se que não sejam usadas figuras de altíssima resolução para não sobrecarregar muito o arquivo. Uma dica para reduzir o tamanho de figuras é colar como “metarquivo do windows” <Colar especial/imagem (metarquivo do windows)>. O número da figura e o título e a fonte devem vir abaixo da figura, conforme o exemplo:

Figura 1 - Fluxo de materiais *off site*.



Fonte: Lacerda, 2003, p.10

Referencias Bibliográficas do material citado:

ABEF - Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos. Produção de carne de frango no Brasil – Série Histórica. Disponível on-line: <<http://www.abef.com.br>>. Acesso em: 30 de jan. de 2003

FLEURY; FLEURY. **Estratégias Empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. São Paulo: Atlas, 2001.

LACERDA, Juliana Subtil. Novos padrões de organização da produção e de relacionamento na Indústria Automotiva: o caso da General Motors em Gravataí. In: Anais do XXVII EnANPAD - Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Atibaia, Setembro/2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Informação e documentação; referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

APÊNDICE 5 - PROJETO DE PESQUISA

AUTOR(A)

--

TÍTULO

--

INTRODUÇÃO

Problema de pesquisa:

Objetivo geral:

Objetivos específicos:

Importância do tema e relevância da pesquisa:

REFERENCIAL TEÓRICO

1 TÍTULO

1.1 Subtítulo

1.2 Subtítulo

2 TÍTULO

2.1 Subtítulo

2.2 Subtítulo

(E assim por diante)

METODOLOGIA

Unidade Empírica de Análise (Onde?)

Classificação da Pesquisa quanto ao tratamento dos dados (Quantitativa, Qualitativa ou Qualiquantitativa)

Classificação da Pesquisa quanto aos objetivos (Descritiva, Exploratório ou Explicativa)

Classificação da Pesquisa quanto aos meios (Documental, Bibliográfica, Estudo de Caso,

etc.)

Técnicas de coleta de dados (Entrevista, Questionário, Observação direta participante, etc)

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

(Seguir as NORMAS PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS,
apresentadas na página 12 deste documento)

(Apresentar pelo menos 6 referências)

TÍTULO: subtítulo

SOBRENOME, Nome¹
Faculdade Governador Ozanam Coelho - FAGOC
 Graduação em Administração
 XX de XXXXXX de 2010

SOBRENOME, Nome² - ORIENTADOR

RESUMO

(O resumo não pode deixar de conter: a abordagem e a apresentação do problema de pesquisa; a relevância da pesquisa; os objetivos a serem atendidos; a(s) teoria(s) na(s) qual(is) o trabalho está fundamentado; a metodologia, sua classificação, o dimensionamento da pesquisa e os instrumentos de coleta e de análise dos dados; e uma síntese dos principais resultados e das principais conclusões do trabalho.)

Palavras-chave: (no máximo 5)

1 INTRODUÇÃO

[De modo geral, a introdução deve apresentar: o assunto objeto de estudo; o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado; trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema; as justificativas que levaram à escolha do tema; o problema de pesquisa; a hipótese de estudo; os objetivos pretendidos (objetivo geral: é o resultado a ser alcançado para dar resposta ao problema de pesquisa; objetivos específicos: metas a serem atendidas para alcançar o objetivo geral. Os objetivos específicos devem ser apresentados de forma sequencial).]

XX
 XX
 XX
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

[...]

¹ Titulação (Graduando(a) em..., etc.). Instituição de Ensino – SIGLA. e-mail.

² Doutorado em Administração pela Universidad Nacional de Misiones – UNAM, Argentina, Mestre em Gestão de Empresas pela Universidade de Évora, Portugal, Especialista em Gestão da Informação no Agronegócio pela UFJF e Graduado em Administração com Habilitação em Adm. de Cooperativas pela UFV. Atualmente é professor da Faculdade Governador Ozanam Coelho – FAGOC e Secretário Municipal de Adm. Planejamento e RH da Prefeitura Municipal de Guiricema. E-mail: jpciri@hotmail.com

2 REFERENCIAL TEÓRICO

XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX.

[...]

2.1 Subtítulo

XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX.

[...]

2.2 Subtítulo

XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX.

[...]

2.3 Subtítulo

XX
XX

XX
 XX
 XX
 XXX.

[E assim por diante...]

3 METODOLOGIA

[Neste capítulo devem ser apresentados: a classificação da pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios; os caminhos que foram percorridos para chegar aos objetivos propostos; todas as especificações técnicas dos materiais e dos equipamentos empregados; como foi selecionada a amostra e o percentual em relação à população estudada; os instrumentos de pesquisa utilizados (questionário, entrevista, etc.); e como os dados foram tratados e como foram analisados.]

XX
 XX
 XX
 XX
 XX
 XXX.

XX
 XX
 XX
 XX
 XX
 XXX.

[...]

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

[O conteúdo dos resultados deve buscar apresentar o atendimento das metas propostas, ou seja, o atendimento dos objetivos específicos. Para isso, os resultados devem ser apresentados de modo a seguir a ordem dos objetivos propostos. Deve-se também utilizar informações

XX
 XX
 XX
 XXX.

XX
 XX
 XX
 XX
 XX
 XXX.

[...]

REFERÊNCIAS

[Os artigos devem conter pelo menos 06 referências.]

Exemplos:

ANDRADE, Wendel Sandro de Oliveira. **Material didático sobre elaboração de artigos científicos e monografias**. Metodologia da Pesquisa Científica, 2007. Ubá, MG: FAGOC.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).